

Imigração Palestina em São Paulo: Uma Saga de Sobrevivência e Influência¹

Ailton José do Amaral²

PUC - SP

Resumo

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado, que tem como objetivo, estudar a imigração Palestina para a cidade de São Paulo, bem como, sua influência no desenvolvimento desta cidade. Neste trabalho, especificamente trataremos de uma das fontes de minha dissertação. Trata-se na realidade de um estudo de caso: “Seu Abdul”. A intenção deste trabalho é contar sua história baseado em diversas entrevistas, para descobrir os motivos da escolha do Brasil, mais especificamente São Paulo, sua convivência, seu período de adaptação, a construção de uma família e a atual situação desta. Usaremos, além de história Oral, documentos, registros de imigração, etc, acompanhando sua saga neste país, juntando fotos cedidas pela fonte, na intenção de enriquecer o trabalho.

Palavras-chave: Imigração; adaptação; luta; Cidade.

Seu Abdul nasceu na Palestina, na área hoje intitulada “Cisjordânia”³, na cidade de Al-Mazraah as-Sarqiyah, conforme trecho da entrevista abaixo:

“Quer dizer, eu nasci em Balastina, quanto tava aí era Balastina, mas minha cidade já outra né? Al-Mazraah as-Sarqiyah, Al-Mazraah as-Sarqiyah, porque tem duas : Al-Mazraah, tem : Al-Mazraah de Norte e tem : Al-Mazraah, e .. de outro né? Também Al-Mazraah as-Sarqiyah... então escreve Al-Mazraah, tá bom, muito melhor não precisa saber esse.. Barastina, masci lá... isso. Que você já sabe nasci né? Precisa saber onde nasci, então nasci em Barastina. Isso é que é interessante, agora marca o que interessa e depois agente vai ajeitando a palavra que interessante. Se a palavra não serve então a gente completa com a palavra interessante seu trabalho.(Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP)”

Na época de seu nascimento, a Palestina estava ainda sob a administração da Inglaterra, que iniciou no fim da Primeira Guerra Mundial, com a expulsão dos Turcos da região.⁴ Como notamos em sua declaração abaixo, Seu Abdul é oriundo de famílias camponesas, donas de plantações de figo, uva, lentilha, azeitona, tendo algumas inclusive

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 04_CULTURA, PRÁTICAS NARRATIVAS E HISTÓRIA, do 3º Encontro Transdisciplinar em História Cultural e Semiótica da Cultura, realizado nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2011.

² Professor da Faculdade Anhanguera, membro do NEHSC, Mestrando em História Cultural, com 1 livro publicado.

³ Divisão territorial que fica na margem oeste do Rio Jordão, Vide Mapas mais adiante.

⁴ Esta fase pode ser melhor ilustrada no Filme considerado um clássico, chamado “Lawrence da Arábia” dirigido por David lean e Michael Wilson, tendo como protagonista o ator Peter O’Toole, produzido em 1962

complementando a renda fabricando um azeite de ótima qualidade, criação de cabras e com a venda de tecidos, normalmente confeccionado pelas mulheres.

“Mas a gente tinha prantaçón de uva né, tem.. de figo tem prá prantá.. trigo, Natilha, então, nossa cidade tem zeituna,.. né, então nossa cidade não é cidade grande como Jerusalém, como Ramallah, em Ramallah eles tem também terra.. lá.. tem povo que mora, que sai, mas que eles.. tem terra, vizinho né ? Tudo cidade que eles tem... é... agora tem terra, mesma coisa daqui né, como São Baulo eles tem é... São Baulo, mas a terra... Num tem gente terra prá usá. Agora de interior com.. como cidade de interior, tudo tudo mora lá mas tem terra, nós mora mas em cidade de interior... lá.. (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP)”

Nesta época, existiam basicamente dois tipos de trabalho que eram realizados pelos Palestinos que viviam nesta região, alguns se dedicavam ao Comércio e outros á agricultura, e em alguns casos ambos.

“Quem mora em Jerusalém muito difícil que eles tem vizinho terra prá plantá, eles têm comércio e lá também que mora em Jerusalém tem mais.... Tanto nós como outro parente tudo têm terra... (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP “

Motivação:

Vivendo em um território em constantes disputas, dominado por diversas civilizações no decorrer de sua História, nascendo eu uma terra dominada por Ingleses e depois por Judeus, que exerceram seu domínio através das armas, Seu Abdul conta, embora com muita dificuldade de lembrar devido à idade e também ao temor de retaliação aos seus parentes que ainda permanecem na “terra”, ainda conseguimos ter uma pequena idéia do que era a região nestes tempos:

“...Então chegou deu ordem: Todo mundo sai fora de... tudo casa pode ser aberta⁵, não é cidade grande, era pequena né ? Mas tudo brigando contra ocupação de Inglaterra, inglês (Trecho em Árabe) ... matou mais de que... não sei quanto.. foi o... morreu gente, perdeu perna, braço, mas pagou indenização prá eles. Quem foi morto, ...é... pagou indenização. Quer dizer, a lei é deles né. Mas agora...⁶ (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP”

Como metodologia para a minha pesquisa, dividi os Palestinos em 3 grupos, baseando-me em Portelli:

- 1- Aqueles que ficam sob o jugo do dominador, andando entre postos de vigia, muros, e sujeitos a todo tipo de revistas;

⁵ Estas ações também, têm efeito até hoje, na ocupação israelense.

⁶ Em virtude de ter convivido mais tempo durante a administração Britânica, suas memórias são mais nítidas por esta época. Ele também se sente mais tranquilo em falar deste tempo, por não se sentir ameaçado.

- 2- Os que se revoltam, se juntando a grupos de radicais e entram para a luta armada, por vezes se transformando em homens bomba;
- 3- Os que emigram para outros países procurando esquecer toda esta pobreza, toda a luta e tentando viver uma vida melhor, que foi o caso do seu Abdul:

Questionado sobre a motivação de vir para o Brasil, tivemos a seguinte resposta:

“...Eu achei: Sou moço novo... todo mundo sai vai prá Estados Unidos, eu não ia vir aqui de Brasil... Eu ia prá Nova York, é porque eu tem irmão, irmã lá de Nova York... eu tava querendo ir, mas achei mais fácil prá ir de brasil né? ...É, porquê aqui... Brasil... Eu fui lá de embaixada na Síria.. que eles tava dando licença para povo de Barastina de povo... e eu vim... governo autorizou e eu vim aqui, casei aqui... .(Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP)”

O fato de emigrar para outros países, em busca de uma vida melhor, não descarta desafios que são apresentados; novo país; nova língua; novos costumes. Tudo isto também veio acompanhado de sustos quando da viagem para o Brasil, quando houve uma grande tempestade pondo em risco a vida dos passageiros do navio.

“Eu vim de navio. Mas tava temporal (risos) quase navio afundou . Deu um temporal, com mar brabo.. não sei.. depois de passou de Tlantic⁷ deu uma coisa... quase afundou, mas depois, não afundou.. sorte... Todo mundo desmaiou... Mas graças a deus, não aconteceu nada .(Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Adaptação:

Após passar os sustos da viagem, chegaram os novos desafios. Como se estabelecer, ganhar a vida em um país completamente diferente? E a língua? Como aprender a falar a língua com rapidez suficiente para pelo menos começar a trabalhar em algum lugar. Afinal, alimentação não pode esperar que se tenha tempo de ficar fluente na língua. Esta é a capacidade digna de mérito nestas pessoas que saem de sua região, e se aventuram em outras terras, pois a necessidade faz com que em tempos normais toda esta adaptação tomaria um grande período de tempo, e no entanto, sobram recursos, improvisações e formas de adaptação, que uma pessoa normal, em sua zona de conforto jamais saberia:

⁷ Referência à passagem pelo Estreito de Gibraltar, entrando no Oceano Atlântico.

“...É, falava um pouco de inglês, e... What is your name, thank you, isso aqui não... Foi difícil... Eu escrevia árabe, bom dia, aí eu escrevia bom dia. Como chama fala samahadia ? Nós árabe fala Samahadia, aí eles fala bom dia, então eu escrevia bom-dia Samahadia. Fala Salam Alaikum, boa tarde, bom dia... escrevi bom dia. Me dá café...⁸ ...Abdul: Tem café ? Aí cawhua, tem hobses ? Pão. Então ai... Aonde pega ônibus ? Aí eu escrevia aonde pega ônibus. Então eu escrevia, então eu... já não... Aonde fica o oriente ? Ai meu deus! Sei lá... Aonde fica 25 de março ? Como é que eu faço ? Então eu... Tem cawhua então não sabe falar está escrito, fala isso aqui... Porque falei durante escola, eu escreve árabe, estudei um pouco de Inglês, na escola. Fala what is your name, como chama, tank you very much come here, vem cá, né. This is a this is a more... bread... pão. Certo? Water,... é... água. Left, right, é... quer dizer... (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Ao chegar ao Brasil, seu Abdul foi morar em garça, Interior de São Paulo, onde se encontrou com os tios, casou-se e estabeleceu-se, utilizando-se da expertise quase genética dos Árabes; trabalhando como “Braço fixo”, vendendo roupas de forma ambulante. O termo “Braço Fixo” vem da forma como os vendedores de confecções usam para expor suas mercadorias, pendurando-as no braço, como se fosse um cabide.

“É eu vim prá São Paulo e de São Paulo eu fui prá Garça.⁹ É Garça, Estado de São Baulo. Aí depois eu fiquei lá um pouquinho né ? Não sei.. 4, 5 anos, não sei quanto.. aí interessei prá vir aqui prá São Baulo, eu tem amigo Italiano né? Ele me falou: Abdul vamo prá morar de Vila Alpina. A gente ia num amigo dele e me convidou e eu vim aqui... Abdul: Eu sempre fui lá de... Minha terra sempre gosta de vender. Eu sempre gostou de vender, minha família, pai gosta de vender, gosta de mexer com negócio. Não gosta de trabalhar né ? Trabalha, mas não gosta de trabalhar prá outro, empregado. Então sempre trabalhou de conta de ele, mas isso quando vende, fais.. coisa.. eu também, eu gostei , comecei trabalhando...¹⁰...Com Comércio... (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Estabelecimento e cidadania

Após morar pro um período em torno de 20 anos em Garça, Seu Abdul é convidado por amigos para trabalhar em São Paulo em 1965, onde conhece o seu sócio e grande Amigo Victor Stockunas, onde floresce uma amizade sólida que perdura até hoje, mesmo sem o vínculo da sociedade.

“... Eu era sócio de Victor¹¹ no Motel, de Lotaria..., mas depois... tem minha casa prá morar né ? Fui lá de passear, tenho irmão, dois irmão lá de Nova York e uma irmã lá, eu fui lá visitar.... É eu

⁸ Ele escrevia em um papel a palavra em Árabe e a tradução em Português, escrito pela escrita árabe.

⁹ De acordo com sua esposa, na realidade o Sr Abdul foi para Goiânia, onde ficou por quase 1 ano, e depois foi para Garça, no estado de SP. Estes lapsos, segundo ela são sequelas de uma grande dose de anestesia que lhe foi administrada durante a cirurgia devido a uma fuga do Hospital, vestindo apenas o traje hospitalar.

¹⁰ Segundo seu sócio (Victor), ele começou trabalhando como vendedor ambulante de roupas, em pé, nas ruas, com as roupas penduradas no braço. Naquela época estes vendedores eram apelidados de “Cabide Ambulante”. As histórias deste período são riquíssimas, pois seu sócio e sua esposa contem de tentativa de roubo do seu tio de sua mala de mercadorias, único patrimônio dela na época.

¹¹ Victor Stokunas, varias vezes referenciado pela fonte, trata-se de seu sócio e a pessoa que me levou a conhece-lo. Também utilizado como fonte complementar. Entre outras informações esta fonte declarou

sempre trabalhei (Trecho em Árabe) é... Teve aqui, teve lotérica, eu ele¹² aí eu... parei... comprei posto de gasolina, também, mas lucro muito pequeno, eu caiu fora né? Aí eu tem cinco casas de aluguel, tem uma casa dei prá meu filho, quatro casa de aluguel... Recebo um pouco de aposentadoria, não vou levar nada nas costa, e tá tudo bem Garças a Deus. Tem 80 anos de saúde e... tem saúde e... foi operado mas...(Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Ao chegar em São Paulo, seu Abdul, passa a residir na Vila Alpina, onde na época ainda não havia cemitério. Existe uma história muito rica a respeito deste bairro e de sua situação na época em que ele chegou a São Paulo.

“...Vila Alpina não tinha o cemitério, aquele de lá. ... Bom, não tinha, cemitério. ...Não tinha cemitério, quer dizer, tinha área lá prá passear, né. ... É tinha muita coisa, eu que tinha um terreno, comprei um terreno, comprei uma casa, comprei um terreno aqui, (gesticulando). ...E Uma casa ali adiante, de frente. (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Aposentado pelo INSS, com casas alugadas, seu Abdul passa uma aposentadoria tranquila, embora tenha tido alguns contratempos financeiros originados com dívidas do filho, seu Abdul vive hoje em sua casa na Vila Alpina com esposa, um filho quem mora em frente, outro que mora em Vila Olímpia e seus netos.

“...Tem dois moço. ... Dois moços... Um mora Olimpia, Estado de São Paulo, o mais novo, e o outro tá morando prá frente de mim. Eu mora aqui, ele mora lá outra casa (gesticulando)... É eu sempre trabalhei (Trecho em Árabe) é... Teve aqui, teve lotérica, eu ele¹³ aí eu... parei... comprei posto de gasolina, também, mas lucro muito pequeno, eu caiu fora né? Aí eu tem cinco casas de aluguel, tem uma casa dei prá meu filho, quatro casa de aluguel... Recebo um pouco de aposentadoria, não vou levar nada nas costa, e tá tudo bem Garças a Deus. Tem 80 anos de saúde e... tem saúde e... foi operado mas... ..Não... Eu é... interessante, eu sempre foi dado com monte de pessoa... tem amizade com todo mundo, todo mundo me conhece, não tem nada estranho, tem crédito onde vou, todo mundo me conhece, onde passa, brimo meu... brimo meu... bom dia... boa tarde... Tudo ! Todo mundo me conhece, onde vou,... todo mundo. (Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

que o Sr Abdul fez parte integrante das lutas, tendo levado até um tiro. Em posteriores questionamentos sobre este tiro, p Sr. Abdul afirmou que se tratou de um acidente, quando um primo brincava com uma arma de fogo.

¹² Seu sócio Victor.

¹³ Seu sócio Victor.

Relacionamento com a Comunidade

Seu Abdul é uma figura pacífica, não gosta muito de se relacionar com a comunidade, nem com os vizinhos, sociável mas não gosta muito de festas e saídas, prefere ficar sossegado em casa. Ao se questionado sobre conhecimento de outros Palestinos ele responde:

“...Não.. Tem um Patricio.... Mas não tem... não tem tempo prá ficar perdendo, eu não gosto de ficar em casa de outro. Quanto menos, melhor. Quer dizer também minha cidade não tem... parente não tem... Tinha dois velho (Trecho em Árabe)¹⁴ brimo meu, Irmão de minha mãe, morreu. ...Então quer dizer que não tem é... nada prá (Trecho em Árabe) conhece aqui alguém.. e eu também, 80 anos... .(Entrevista obtida em 19/09/2011 em Santanna de Parnaíba – SP).”

Reminiscências

Já de idade avançada, e com problemas de memória devido à anestesia em cirurgia recente, seu Abdul conta histórias interessantes de seu tempo na Palestina, mesmo com a dificuldade de se lembrar. Ao ser questionado sobre a participação direta no conflito, as informações vêm de forma bastante difícil, mas aos poucos as informações vão surgindo

....De Barastina é... isso aqui... quando cheguei, moço novo, com idade de 25 anos, 24 anos é... já moço é... participa de amizades moço, não tem como você vai sê vai dizê...¹⁵... Não os Israelenses é... prá dizer a verdade prá você.. nós teve bastande vende uva, plantaçón de uva, minha cidade (Trecho em Árabe) e o tempo de uva, mês de Setembro, Agosto, e Israelense, Judeu, Yahud, não fala Judeu.. ...Yahud (tosse) eles ia mês de Setembro, aparece em Setembro, Outubro, cada dois três dia, vem um caminhão de Tel viv, pegava um caminhão cheio de uva prá vende, lá, relacionamento, tava ótimo, não tem queixa nenhuma .. como falava... eu trabalhava lá, e Judeu é.. eles não fala Judeu, fala Yahud..... Quer dizer, tinha relacionamento deles, não tem igual, eles vai lá de Jerusalém, tudo negocia, não tem queixa de nenhum, então (Trecho em Árabe) de Inglaterra. Presta atenção ! Depois da guerra Inglaterra né ? Aí cabou a guerra, deixou tudo os armamento prá Judeu, presta atenção, deixou tanque, deixou tudo, e se mandou. Eu não sei se eles (Trecho em Árabe) e nós não leva nada, eu não sei... Mas deixou tudo . E aí deixou Israel ficou maior potência lá de Barastina. Aí quando eles... eu num tava lá.. não... quer dizer... não é... quando cresceu... é... brincou, ficou a Jordânia de um parte, quando pegou os armamento de Inglaterra e... já ficou um metade de Barastina com Jordânia a um metade um parte aonde Tela Aviv, Yaffo, Haifa né ? Haifa, também nós tem um parte, Haifa tava misturada, Árabe e Judeu, mas num.... eu era mocinho né ?...”

Referências

PORTELLI, Alessandro, **Ensaio de História Oral**: Seleção de textos Alessandro Portelli e Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2010

¹⁴ Durante a entrevista, por diversas vezes inseriu palavras em árabe e em Inglês.

¹⁵ Todas as vezes em que eu entrei neste tipo de assunto, encontrei reações diversionistas.

**3º ENCONTRO TRANSDISCIPLINAR DE
HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO**



RUSSEL, Michael, **Palestine or the Holly Land From the Earliest Period to the Present Time – E-Book** – Edimburgh: Amazon A-Book; 1835. 208.

SCHULTZ, Samuel J., **A História de Israel no Antigo Testamento; tradução de Daniela Raffo – E-Book** – Semeadores da Palavra e-books evangélicos, 2008. 249 p.

FREDIANI, Andrea, **Jerusalém As Páginas mais sanguinárias da História da Cristandade;** tradução de Joana Angélica D’Avila Melo – E-Book - Bertrand Brasil – 2011. 256 p.

SCHEHADEH, Raja, **Caminhos Palestinos/Raja Schehadeh;** tradução de Mayara Ribeiro Guimarães – Rio de Janeiro: Record, 2009. 238 p.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo, **A Pesquisa em História** / Maria do Pilar de Araujo Vieira / Maria do Rosário da Cunha Peixoto / Yara Maria Aun Khoury – São Paulo: Ática 2007. 80 p.